

CONSEQUÊNCIAS NEONATAIS DO CRESCIMENTO UTERINO RESTRITO

INTRODUÇÃO: O crescimento uterino restrito (CIUR) consiste em uma condição na qual o feto não consegue atingir seu potencial genético de crescimento, sendo responsável por aumento das taxas de natimortos, mortalidade e morbidade neonatais.

OBJETIVOS: Analisar as possíveis consequências neonatais do crescimento intrauterino restrito para auxiliar no manejo do recém-nascido, pequeno para idade gestacional (PIG).

METODOLOGIA: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, qualitativa, realizada nas bases de dados indexados PubMed e BVS com os descritores em inglês, contidos no DeCS, “Neonatology”, Fetal Growth Retardation Disorders”, “Consequence Analysis”, sendo encontrados o total de 256 artigos. Os critérios para inclusão de artigos foram período de publicação nos últimos 10 anos e idioma em inglês; e, foram utilizados como critérios de exclusão artigos sem acesso à íntegra e os que o escopo não correspondia ao objetivo deste trabalho. Sendo assim selecionados 7 artigos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES: Foi observado, ao longo do estudo, que o CIUR pode acarretar uma série de intercorrências graves ao feto. Dentre elas: aspiração de líquido amniótico e liberação de meconial intrauterina, que pode resultar em: asfixia perinatal; hipóxia aguda ou crônica o que aumenta o risco de isquemia cerebral; hipertermia e hipoglicemia fetal, ocasionadas pela insuficiência placentária, entre outros. E todas essas complicações geradas pelo CIUR convergem para o aumento da morbimortalidade neonatal.

CONCLUSÃO: O estudo demonstrou que diversos fatores desencadeantes da CIUR provocam uma série de repercussões que os neonatos já precisam lidar logo ao nascer. Assim, fica claro que existe a necessidade de diagnosticar precocemente essas situações para evitar a evolução de um prognóstico ainda mais prejudicial ao recém-nascido.

PALAVRAS-CHAVE: Neonatologia; Retardo do Crescimento Fetal; Análise de Consequências.

REFERÊNCIAS:

BENDIX, I.; MILLER, S.L.; WINTERHAGER, E. Editorial: **Causes and Consequences of Intrauterine Growth Restriction. Front. Endocrinol.** 2020, 11:205. doi: 10.3389/fendo.2020.00205

COHEN, E.; BAERTS, W.; VAN BEL, F. **Brain-sparing in intrauterine growth restriction: considerations for the neonatologist.** *Neonatology*. 2015, 108 (4): 269–276. doi: 10.1159/000438451

COLELLA, M.; FREROT, A.; NOVAIS, A.R.B.; BAUD, O. **Neonatal and long-term consequences of fetal growth restriction.** *Curr Pediatr Rev*. 2018, 14:212–8. doi: 10.2174/1573396314666180712114531

ISKUSNYKH, I.Y.; FATTAKHOV, N.; BUDDINGTON, R.K.; CHIZHIKOV, V.V. **Intrauterine growth restriction compromises cerebellar development by affecting radial migration of granule cells via the JamC/Pard3a molecular pathway.** *Exp Neurol*. 2020, 336: 113537. <https://doi.org/10.1016/j.expneurol.2020.113537>

LEES, Christoph et al. **Perinatal morbidity and mortality in early-onset fetal growth restriction: cohort outcomes of the trial of randomized umbilical and fetal flow in Europe (TRUFFLE).** *Ultrasound in obstetrics & gynecology*, v. 42, n. 4, p. 400-408, 2013, doi: 10.1002/uog.13190

MALHOTRA, A.; ALLISON, B.J.; CASTILLO-MELENDZ, M.; JENKIN, G.; POLGLASE, G.R.; MILLER, S.L. **Neonatal Morbidities of Fetal Growth Restriction: Pathophysiology and Impact.** *Front. Endocrinol*. 2019, 10:55. doi: 10.3389/fendo.2019.00055

OKE, S.L.; HARDY, D.B. **The Role of Cellular Stress in Intrauterine Growth Restriction and Postnatal Dysmetabolism.** *Int. J. Mol. Sci*. 2021, 22, 6986. <https://doi.org/10.3390/ijms22136986>